



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MARCELO NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
O PAPEL DO EXÉRCITO NACIONAL NA MANUTENÇÃO DA UNIDADE
NACIONAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MARCELO NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
O PAPEL DO EXÉRCITO NACIONAL NA MANUTENÇÃO DA UNIDADE
NACIONAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav MARCELO NUNES**

Título: **A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
O PAPEL DO EXÉRCITO NACIONAL NA MANUTENÇÃO DA UNIDADE
NACIONAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LEONARDO FAULHABER MARTINS – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAFÚRI MATTOSO - Maj 1º Membro e Orientador	
JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Maj 2º Membro	

MARCELO NUNES – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL: O PAPEL DO EXÉRCITO NACIONAL NA MANUTENÇÃO DA UNIDADE NACIONAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)

Marcelo Nunes

RESUMO

A guerra do Paraguai foi um evento continental, que alterou o equilíbrio de Poder na América Latina, definiu fronteiras e estabeleceu o Brasil como potência regional. O Objetivo do presente trabalho é estudar o papel do Exército Brasileiro como ator nesses eventos, formador e mantenedor da Unidade Nacional. O Exército Brasileiro, ao atuar na Defesa Nacional, durante a Guerra do Paraguai, no século XIX, garantiu os interesses de sua população e a integridade territorial brasileira, além de contribuir para o desenvolvimento regional e unidade nacional.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai. Unidade Nacional. Integridade territorial. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The Paraguayan war was a continental event, altering the balance of power in South America, defining borders and establishing Brazil as a Regional force. The main goal of this work is to study the Army's role as an actor on those events, former and keeper of national unity. The Brazilian Army, while acting on National Defense, during the Paraguay War, on 19th century, assured the People's interests and the land integrity, furthermore contributing to a regional development and national unity.

Keywords: Paraguayan War, National Unity, Land Integrity, Brazilian Army

1 INTRODUÇÃO

Vive-se, atualmente, um longo período de paz na América do Sul, com as fronteiras estabelecidas sem conflitos armados de nível internacional. Os últimos conflitos de larga escala ocorridos no continente sul-americano foram a Guerra do Chaco (1932-1935) e a Guerra entre Colômbia e Peru (1932-1933), havendo ainda a Guerra das Malvinas (1982), tendo sido esta travada fora da área continental da América. (DORATIOTO, 2002),

Essa situação não foi constante em toda história da América do Sul. O processo de independência dos países da América espanhola, particularmente os da metade sul, bem como os processos de definições das fronteiras, foram cercadas de conflitos armados e tensões entre os países (HOLANDA, 2001, Tomos I e II).

A Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870, lançou a nação num conflito total contra o ditador paraguaio Solano Lopez, levando grandes contingentes de tropa as então províncias do Mato Grosso e Rio Grande do Sul, Argentina, e então Paraguai, para defender os interesses nacionais. (DORATIOTO, 2002).

O “Livro Branco de Defesa Nacional” expõe o papel do Estado em prover a segurança e defesa necessárias para a população, não permitindo que o país corra risco de agressão externa ou seja exposto a pressões, dedicando-se livremente ao seu progresso e não aceitando nenhuma forma de ingerência em suas decisões. Define ainda, a Defesa como o conjunto de medidas e ações do Estado com ênfase na expressão militar para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas. Cita, entre outros, os seguintes Objetivos da Defesa:

I. garantir a soberania, o patrimônio nacional e a **integridade territorial**;

III. contribuir para a preservação da coesão e **unidade nacionais**;

VIII. **conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País**;

BRASIL, Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional. (Brasília: Ministério da Defesa, 2012), *grifo nosso*

Assim, procurar-se-á estudar o Papel do Exército nesse contexto, concluindo sobre sua atuação na Defesa e na formação da Unidade Nacional.

Figura 1 - Ilustração "Os Voluntários da Pátria"



Revista Semana Ilustrada, 19 de fevereiro de 1865, mostrando o orgulho com que os familiares dos Voluntários da Pátria se despediam de seus entes. Lê-se "Despedindo-se de paes, de mães, e de noivas, correm de todas as partes do Império os Voluntários para onde os chama a honra nacional. A victoria os precede, ha de agrinaldar-lhes as fronteas. Abençoados pelos que deixão e pela pátria, com taes corações, nunca poderá ella correr perigo."

1.1 PROBLEMA

A nação brasileira conta com as Forças Armadas para defender seus interesses. É explicado no "Livro Branco de Defesa Nacional", as atribuições do Estado quanto a Defesa, bem como suas definições.

A possível visão do Brasil como um "país da paz" não reflete nosso passado conflituoso. Diversos autores mostram os diversos conflitos armados em que nosso Exército participou, fazendo frente a inimigos fortes e preparados. Entre estes podemos ressaltar as invasões francesas no Rio de Janeiro, em 1710 e 1711 (FRAGOSO, 1950), a Guerra de Independência (HOLANDA, 2001)

e Guerra do Paraguai, maior conflito armado da América do Sul (DORATIOTO, 2002), e alvo deste estudo.

O “Institute for Economics & Peace”, IEP (Instituto para a Paz e Economia) em seu “Global Peace Index 2018” lista o Brasil como o 106º país mais pacífico, dentre 163 analisados, sendo o 1º colocado o mais pacífico. Esse alarmante dado nos faz imaginar o papel desempenhado pelo Exército no conflito de maior envergadura de nosso continente, quando esvai da memória popular a magnitude desse conflito.

Qual foi a importância do Exército nesse conflito e suas consequências para a Unidade Nacional?

1.2 OBJETIVOS

Objetiva-se nesse artigo, tendo em vista o conceito de Defesa, estudar a atuação do Exército na Defesa Nacional durante a Guerra do Paraguai concluindo sobre seu papel no surgimento de uma Unidade Nacional.

Para isso será necessário elucidar os antecedentes do conflito. Faz-se necessário, ainda, examinar a invasão do território nacional, os objetos em disputa no conflito, as características do líder paraguaio que trouxeram instabilidade às fronteiras brasileiras, a opinião da população do Brasil sobre os eventos e as conclusões do pós-guerra.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Ao esclarecer o problema em questão, será exposto o papel da Defesa durante o período definido, contribuindo ainda para o que precede o item VIII dos Objetivos da Defesa Nacional: “conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País”.

Poder-se-á, ainda, melhor preparar-se para os desafios modernos, entendendo como os nossos antecessores lidaram com problemáticas, que podem ser semelhantes as atuais, em momentos de grande crise e mobilização nacional.

2 METODOLOGIA

Para reunir dados que nos permitam esclarecer o problema, será feita

uma análise de diversos autores que tratam sobre a Guerra do Paraguai. Será dada uma ênfase maior ao livro “Maldita Guerra”, de Francisco Doratioto, tendo em vista ser documento mais recente e baseado em ampla documentação original.

Serão abordados os antecedentes do conflito, algumas características do líder paraguaio, os objetos em disputa, a opinião da população durante o período, o desenrolar final do conflito e fatores que possam ter influenciado o surgimento da unidade nacional do Brasil

Serão revisadas a literatura tanto de historiadores contemporâneos como relatos de época e de ex-combatentes.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão literária foram considerados os seguintes critérios de Inclusão e exclusão:

a. Critérios de inclusão

- Livros publicados entre o ano 2000 e o presente;
- Material de autores com mais de uma publicação de expressão no assunto;
- Relatos de Ex-combatentes da Guerra do Paraguai;
- Relatos de civis que vivenciaram o conflito;

b. Critérios de exclusão

- Publicações feitas entre os anos de 1960 e 1990;
- Publicações de civis sem formação em história;

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os antecedentes da guerra, assim explica, de maneira concisa, DORATIOTO:

A Guerra do Paraguai foi fruto das contradições platinas, tendo como razão última a consolidação dos Estados nacionais na região. Essas contradições se cristalizaram em torno da Guerra Civil uruguaia, iniciada com o apoio do governo argentino aos sublevados, na qual o Brasil interveio e o Paraguai também. Contudo, isso não significa que o conflito fosse a única saída para o difícil quadro regional. A guerra era umas das opções possíveis, que acabou por se concretizar, uma vez que interessava a todos os Estados envolvidos. Seus governantes, tendo por bases informações parciais ou falsas do contexto platino e do inimigo em potencial, anteviram um conflito rápido, no qual seus objetivos seriam alcançados com o menor custo possível. Aqui não há 'bandidos' ou 'mocinhos', como quer o revisionismo infantil, mas sim interesses. A guerra era vista por diferentes ópticas: para Solano López era a oportunidade de colocar seu país como potência regional e ter acesso ao mar pelo porto de Montevideú, graças a aliança com os blancos uruguaios e os federalistas argentinos, representados por Urquiza; para Bartolomeu Mitre era a forma de consolidar o Estado centralizado argentino, eliminando os apoios externos aos federalistas, proporcionando pelos blancos e por Solano López; para os blancos, o apoio militar paraguaio contra argentinos e brasileiros viabilizaria impedir que seus dois vizinhos continuassem a intervir no Uruguai; para o Império, a guerra contra o Paraguai não era esperada, nem desejada, mas, iniciada, pensou-se que a vitória brasileira seria rápida e poria fim ao litígio fronteiriço entre os dois países e às ameaças à livre navegação e permitira depor Solano López.

Explica ainda Doratioto que desde antes do início do conflito o Paraguai já se preparava para a guerra, com grandes mobilizações e aquisição de armamentos no exterior. Enquanto isso o Brasil, por má interpretação de seus diplomatas no país Guarany, não acreditava em uma declaração de guerra por parte de Lopez, tendo como sua principal preocupação a questão uruguaia no sul. Em 11 de novembro de 1864 o navio Marquês de Olinda, que levava o novo presidente do Mato Grosso a essa província pelo Rio Paraguai, foi aprisionado por uma canhoneira paraguaia, talvez por imaginarem que aquela nave transportava armas para o Mato Grosso. Ao receber protesto da Legação brasileira sobre a captura, em 13 de novembro, o governo paraguaio rompeu relações com o do Império. O documento entregue pelo governo paraguaio, que datava do dia 12, proibia também a navegação de navios brasileiros no rio Paraguai.

Conclui-se, parcialmente, que o Paraguai estava muito mais preparado para o início da guerra, talvez antevendo ou até planejando o embate.

3.1 A INVASÃO DO MATO GROSSO

Antes da invasão do Mato Grosso, haviam aqueles que alertavam sobre o despreparo brasileiro para reagir a uma agressão de Solano Lopez, principalmente no Mato Grosso, porém, dificuldades financeiras e letargia política impediram uma preparação adequada. (DORATIOTO, 2002)

Após um longo período de discussões bilaterais entre as nações do Prata, as tensões começam a aumentar. Enviados políticos no Paraguai são perseguidos, confinados a suas residências e até agredidos. Autorizações para o exercício de função consular são cassados e à diplomatas são negadas

autorizações para sair do país. Em 13 de novembro de 1864, a Legação brasileira em Assunção protestou contra a apreensão, pelo governo paraguaio, de um navio brasileiro que navegava no rio Paraguai. Ela contrariava os acordos de livre navegação assinados pelos dois países. A resposta do governo paraguaio foi uma nota, datada da véspera do ocorrido, cortando relações diplomáticas com o Brasil, proibindo a navegação de navios brasileiros em rios paraguaios. (DORATIOTO, 2002)

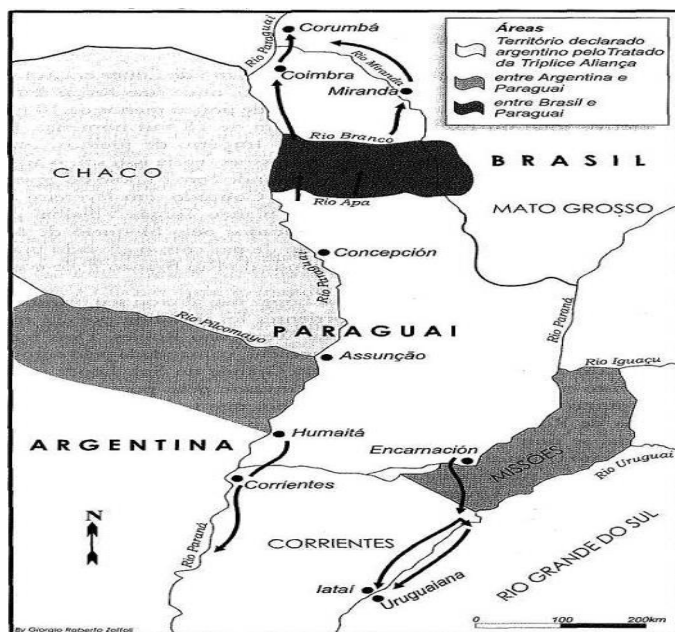
Em 15 de novembro Solano Lopez decide iniciar operações militares contra o Mato Grosso o mais rápido possível e em 26 de dezembro uma expedição paraguaia chegava ao forte Coimbra. Após intenso combate, em 28 de dezembro ele fora tomado pelas forças paraguaias. (DORATIOTO, 2002)

A proibição de navegação no Rio da Prata significava o isolamento do Mato Grosso, posto que não haviam ainda estradas para aquela província. Disse Doratioto sobre os eventos ocorridos após o episódio da captura do Marquês de Olinda:

Entre dezembro de 1864 e meados de setembro de 1865, o Paraguai esteve na ofensiva militar, ao invadir o território brasileiro e o argentino. Solano Lopez planejou uma guerra-relâmpago que, se bem sucedida, resultaria em um novo equilíbrio de poder no Prata. O plano, porém, foi frustrado por um conjunto de fatores. As forças invasoras de Corrientes e do Rio Grande do Sul não se aproveitaram adequadamente do fator surpresa; os blancos saíram do poder no Uruguai e, em Corrientes e Entre Ríos, a população não aderiu a força invasora.

A intenção paraguaia, conforme o autor, de uma guerra rápida foi malsucedida, mas o território nacional já havia sido invadido. Restava ao Império brasileiro reagir à agressão.

Figura 2 – A ofensiva paraguaia (1865 – 1865)



Fonte: HISTÓRIA DAS GUERRAS, de Demétrio Magnoli

Conclui-se, parcialmente, que o território nacional foi violado de forma injusta, impedindo-se as tratativas e negociações e rompendo-se os acordos diplomáticos.

3.2 OBJETOS EM CONFLITO

Em meados da década de 1850, Calos López, pai e antecessor de Solano López, já criava obstáculos para a navegação no Rio Paraguai, condicionando-a à delimitação da fronteira entre os dois países no Rio Branco, enquanto o Brasil afirmava soberania na região entre os Rios Branco e Apa. Através de um emissário, D. Juan Andrés Gelly, a proposta do então presidente paraguaio era que o Paraguai ocupasse as terras no Mato Grosso, enquanto ao Brasil caberia a província de Misiones, contestada pela Argentina. (DORATIOTO, 2002)

Figura 3 – região contestada



Fonte: SAMPAIO, 2001, p.247

Porém, durante as invasões de Solano Lopez, o território brasileiro ocupado foi largamente maior. (vide figura 4)

Figura 4 – Limite máximo ocupado pelos paraguaios

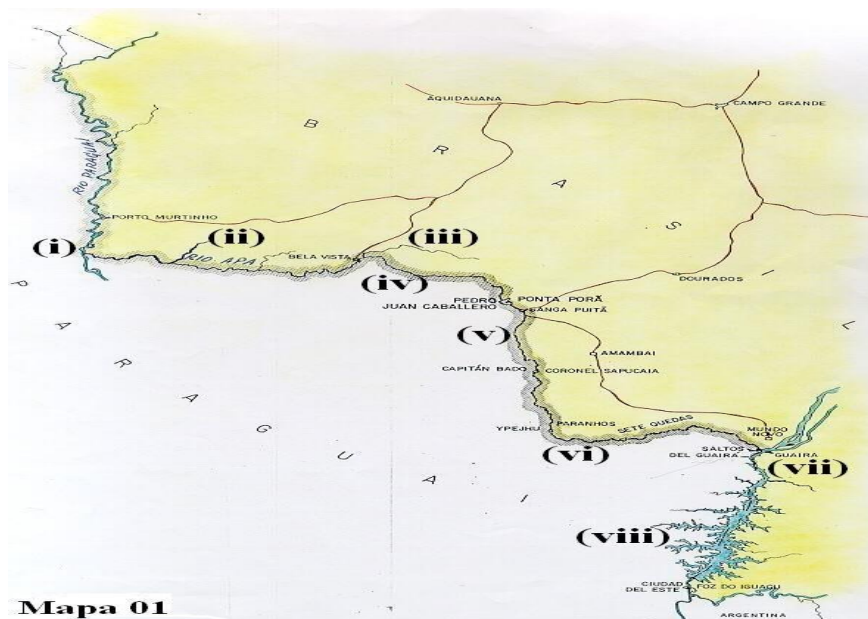


Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/12029998/>

O território em litígio no Mato Grosso era grande produtor de charque e erva-mate. A produção dessa província não era de vital relevância para o Império pela difícil ligação dela com as demais, porém a erva-mate era o principal produto de exportação paraguaio. (TORAL, 2001)

O estabelecimento posterior dos limites trouxe novamente às mãos de brasileiros, larga faixa territorial. Segue uma caracterização atual da demarcação de fronteiras no Oeste brasileiro:

Figura 5 – fronteiras atuais



Fonte: <http://scdl.itamaraty.gov.br/pt-br/Main.xml>

Além do território, a navegação nos rios do Prata sempre foram pontos de inflexão na política regional. Controlar a navegação nos rios Paraguai e Paraná significava vantagem nas negociações diplomáticas, fator importante durante um período de demarcação de fronteiras. (TORAL, 2001)

Conclui-se, parcialmente, que além dos territórios ocupados, ricos em erva-mate, o controle da navegação do Rio Paraguai constituía-se de importante matéria para ambos os países e, em particular, o Paraguai.

3.3 CARACTERÍSTICAS DO LÍDER PARAGUAIO

O então presidente paraguaio, Carlos Antônio Lopez, morreu em 10 de setembro de 1962, conforme fala DORATIOTO (2002, pp. 41). Segundo o autor, Carlos teria falado a Solano, pouco antes de morrer, que o Paraguai “tem muitas questões pendentes, mas não busque resolvê-las pela espada, mas sim pela caneta, principalmente com o Brasil”. O pai e antecessor do ditador paraguaio entendia a necessidade da resolução pacífica dos conflitos territoriais na América do Sul, porém seu filho tinha outras ideias.

Logo após assumir a presidência de forma temporária, Solano convocou o Congresso paraguaio para “escolher” o novo presidente. Solano Lopez era o

único candidato. Aqueles congressistas que ousaram questionar a apresentação de sua candidatura foram presos, entre eles Pedro Lezcano, presidente da Corte Suprema. O seu próprio irmão, Benigno Lopez, foi confinado no interior do país (DORATIOTO, 2002, pp 41 e 42). Disse ainda o autor:

No poder, Solano López deu continuidade à tradição autoritária paraguaia. Por todo o país pululavam os informantes da polícia, que delatavam qualquer comentário que deixasse alguma dúvida quanto a adesão ao governante, e o autor do comentário era, no mínimo, obrigado a prestar queixas à autoridade policial. A própria igreja paraguaia foi nacionalizada, com seus membros obedecendo antes ao estado do que ao Vaticano. Os sacerdotes delatavam às autoridades policiais tudo o que ocorria em suas dioceses...

(DORATIOTO, 2002, pp 42)

Essa característica de ação foi comum no governo de Lopez, tendo suas ações se tornado mais drásticas durante o período da Guerra. Diversos são os relatos das atrocidades cometidas, tendo um deles local de destaque pela sua clareza e riqueza de detalhes. A Sra Dorothéa Duprat de Lasserre, cidadã francesa que por ocasião da Guerra morava em Assunção, no Paraguai, foi desterrada de sua casa, perdeu pai, marido, irmão e filhos, teve suas propriedades (carroças e animais) confiscada, fez marcha forçada para o interior e passou fome. Em seu relato “Memórias de Mme Dorothéa Duprat de Lasserre”, feito a pedido do Coronel Pinheiro Guimarães alguns anos depois do final da Guerra, ela conta as atrocidades cometidas a mando do Ditador paraguaio nos dois últimos anos do conflito. Fala ela sobre as ordens de Lopez após seus familiares terem presos sobre o pretexto de conspiração:

Por mais esforços que fizesse para convencer-me da existência de tal conspiração, eu encontrava sempre verdades esmagadoras, irrespondíveis, com que contestar-lhe, provando que tudo era uma comédia ou uma horrível tragédia inventada para justificar o roubo do tesouro e confundir o mundo inteiro sobre a perda segura dessa guerra injusta que Lopez movia aos aliados, demonstrando enfim ser ocasionada por traições quando na realidade o objectivo principal era fazer desaparecer todos os funcionarios que serviam de instrumento ao dictador para que o segredo ficasse somente com a pessoa que mandava.

Já se viu, felizmente, a prova clara de que eu tinha razão pois até hoje continua degollando a torto e a direito, sob pretextos diversos a todos que mereceram sua confiança e que pontualmente foram executores de suas ordens, substituindo-os por indivíduos ignorantes, sem consciencia, bestalizados pelo terror e pela tyrannia, os quaes por sua vez são lanceados sem compaixão após o cumprimento dessas ordens barbaras.

Lasserre, 1893, pp. 25)

A Sra Duprat foi salva pela coluna do Tenente Coronel José Antônio de Moura, após longo período de marchas forçadas, que tinham a finalidade de esvaziar as cidades por onde os aliados passariam, durante a fase final da Guerra do Paraguai. O caráter arbitrário de Solano Lopez foi demonstrado ainda em diversos fatos. Sua própria mãe e irmãs estavam condenadas a pena de morte, após terem sido açoitadas a mando do próprio Lopez, no momento em que foram libertadas após a batalha de Cerro Corá, conforme relato de J. Arthur Montenegro (MONTENEGRO, 1893).

Infere-se, parcialmente, que a instabilidade do líder paraguaio foi fator preponderante para o deflagrar da Guerra do Paraguai, devido ao seu estilo autocrático e unilateral de governo, além da opressão e violência infligida aos seus habitantes e populações civis na área de operações, durante o conflito.

3.4 OPINIÃO PÚBLICA

Será aqui demonstrada, na forma de imagens e caricaturas da publicação “Semana Ilustrada”, como foi vista a Campanha do Paraguai durante seu acontecimento, no que tange a propaganda e a opinião pública. É de fato impossível saber o que se passava na casa de cada brasileiro na época, mas um periódico nos dá um panorama do que pensava, pelo menos em parte, a população brasileira. (ver também a figura 1, dessa mesma publicação)

Figura 6 - Imagem da “Semana Ilustrada” nº 212



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem do Brasil, frequentemente representado por um indígena, atacando um canino com a inscrição “Lopez”, com a inscrição “RETRIBUIÇÃO”.

Lê-se ainda na mesma edição, na seção “Novidades da Semana”, o seguinte texto, de autoria desconhecida:

Provado em acções de patriotismo, magnânimo tudo, zelador estrenuo da honra nacional, S. M. o Imperador abraça os bravos da pátria, ateando-lhes o apertado amplexo o fogo, que lhes aquece os corações de brasileiros. Espectaculo grandioso! Quadro solemne de grand'alma! O soldado brasileiro, que sentiu de encontro ao palpar com vehemencia o mais nobre coração soberano, não póde deixar de ser heróe e de gravar na memória, como remuneração de coragem invicta, acto da cordialidade imperial.

Honra aos soldados! Gloria ao Imperador!

Os defensores da pátria lá se vão mar em fora a Paysandú, rendida ao denodo de seus irmãos de armas.

Cheguem a salvo ao seu destino, obrem prodigioso valor, como é de esperar da sua intrepidez, que a Nação os cobrirá de bênçãos e applausos.

(Semana Ilustrada, 1865)

Figura 7 - Imagem da "Semana Ilustrada" nº 215



S. SEBASTIÃO.

GUIANDO O BRASIL CONTRA OS INIMIGOS DA PÁTRIA.

Com passo firme e a mão valente armada
 Brasil, guiar-te-hei ao céu da gloria.
 Tens inimigos? Toma a tua espada,
 Deita-te ao campo e cantarás victoria!

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem de São Sebastião guiando a Nação brasileira, representada por figura indígena carregando o escudo Imperial, com os dizeres "S. Sebastião / GUIANDO O BRASIL CONTRA OS INIMIGOS DA PÁTRIA./Com passo firme e a mão valente armada / Brasil, guiar-te-hei ao céu da gloria.Tens inimigos? Toma a tua espada, / Deita-te ao campo e cantarás victoria!".

Figura 8 - Imagem da “Semana Ilustrada” nº 219

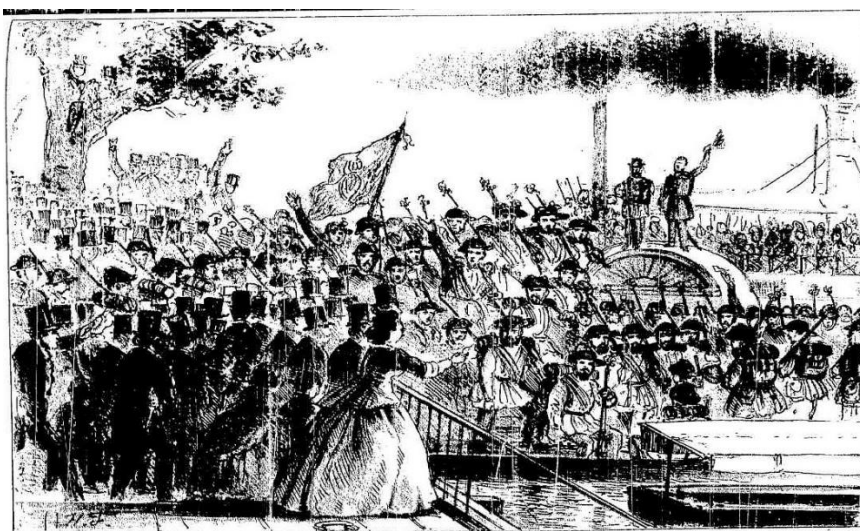


BRASILEIROS! ÀS ARMAS!

Todas as províncias, com estes tres á frente, marchão para a desafronta da patria. Em quanto houver uma gota de sangue, um braço e uma espada, a dignidade do Brasil não será ultrajada pelo estrangeiro. Briasas irmãs! ao combate! ao combate! ao combate!

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem de três províncias, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, representadas por Soldados, jurando perante a nação Brasileira, representada por figura indígena. Possui os dizeres “BRASILEIROS! ÀS ARMAS! / Todas as províncias, com estes tres á frente, marchão para a desafronta da pátria. Em quanto houver uma gota de sangue, um braço e uma espada, a dignidade do Brasil não será ultrajada pelo estrangeiro / Briasas irmãs ! ao combate ! ao combate ! ao combate!

Figura 9 - Imagem da “Semana Ilustrada” nº 222



Adesões e embarque do 1º batalhão de voluntários no Rio de Janeiro.

(- DE MARCO.)
 Levai-as, ó mar! A gloria
 Espera-as. Não se abate.
 Quem compra com seu sangue o louro da victoria,
 É vai tranquillo á morte e vai vindo ao combate.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem do embarque do 1º Batalhão de voluntários da Pátria, com a aclamação do povo e dizeres de incentivo.

Já no final do período de guerra, no ano de 1869, a publicação continuava a mostrar os grandes feitos em combate, mesmo após os longos anos de conflito já pesarem sobre o país, desfazendo a ideia de que no final da guerra o Exército já não era apoiado pela população.

Figura 10 - Imagem da “Semana Ilustrada” nº 421



Episódio do dia 11 de Dezembro de 1868.

O bravo general Osório apesar de ferido no maxillar inferior esquerdo por uma bala de fuzil continúa à frente de sua cavalleria na perseguição dos paraguayos fugitivos.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem do General Osório, ferido, combatendo no Paraguai. Diz a legenda “Episódio do dia 11 de Dezembro de 1868./ O bravo general Osório apesar de ferido no maxillar inferior esquerdo por uma bala de fuzil continúa à frente de sua cavalleria na perseguição dos paraguayos fugitivos.”

Figura 11 - Imagem da "Semana Ilustrada" nº 424



**Tinha bastiões possantes,
Muros por todas as partes;
Tinha ferreos baluartes,
Soldados, bronzes canhões;**

**Mas já prostrado e vencido,
Jaz o inimigo por terra;
Victoria immensa que encerra
A honra de tres nações!**

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem da Vitória soando seu Clarim, com a sombra do Forte de Angostura ao fundo. Com a queda desse forte e ocupação por brasileiros, em 30 de dezembro de 1868, encerraram-se a série de batalhas conhecidas como Dezembrada.

Figura 12 - Imagem da "Semana Ilustrada" nº 426



A historia escreverá teu grande nome
Nas suas aureas paginas ; serás
Entre os primeiros desta nobre guerra ;
E os applausos dos seculos terás.

Bravo entre os bravos, tua vida illustre
Cheia de gloria e esforço varonil ;
De exemplo ha de servir eternamente
Aos briosos soldados do Brasil.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana-illustrada/702951>). Mostra imagem do General Andrade Neves, que ferido em combate, faleceu por complicações do ferimento em 06 de janeiro de 1869. Versos cantam a grandiosidade do Herói.

Conclui-se, parcialmente, que parte da população brasileira e dos meios de comunicação e propaganda da época, compartilhavam a ideia de repelir a injusta e grave ofensa de Solano Lopez. As amostras aqui apresentadas levam a inferir que havia reconhecimento e admiração pelos feitos do Exército brasileiro, sua bravura em combate e louvor aqueles que se voluntariavam a participar do esforço de guerra

3.5 O FINAL DO CONFLITO

Após diversas campanhas de larga escala, cuja minúcia não é objetivo deste trabalho, a fase final da Guerra, que se deu entre julho de 1869 e março de 1879, foi a perseguição à Solano Lopez comandada por Gastão de Orléans, o Conde D'Eu. Segundo DORATIOTO, o Ditador paraguaio refugiou-se em Peribebeu, no alto da Cordilheira paraguaia. Após agosto de 1869, não houveram mais embates de vulto, e a guerra exprimia-se em pequenos combates na busca por Lopez. Peribebeu contava com cerca de 1800, uma trincheira de 2422 metros e dezoito canhões. A força atacante era de quase 21 mil soldados, na grande maioria brasileiros. Nos dias 11 e 12 de agosto foi intimada uma rendição paraguaia, porém com resposta negativa. Após intenso combate, cerca de 700 paraguaios morreram e os 1100 restantes foram aprisionados. Mesmo ciente que a guerra já estava perdida, Solano Lopez contava em suas fileiras com crianças de 10 anos ou menos. Apesar da valentia do soldado paraguaio, as cenas do final da batalha abateram qualquer combatente. Disse Dionísio Cerqueira, participante do combate:

Em poucos instantes, as nossas forças galgavam as trincheiras, invadiam o terraplano e investiam, aos bandos, contra os paraguaios que se retiravam em debanda, mas ainda pelejando. Fez-me frente, com uma lança, um rapazinho que me parecia forte; aparei o golpe, respondi e passei adiante. Logo depois, um soldadinho paraguaio, que não podia ter mais de doze anos, corria, todo ensanguentado, para o meu lado, acossado por um soldado nosso que o perseguia e já o ia alcançar, quando ele se abraçou comigo, implorando que o salvasse. Mal tive tempo de conter o seu perseguidor. Neste momento, passava por mim, a trote largo, o distinto camarada, capitão Pedra, que gritou

- Mata!

- Não - disse eu - É um prisioneiro, uma pobre criança e hei de defendê-lo.

- Queres brigar por um paraguaio?
 - Por que não? É meu dever e farias o mesmo
- (Cerqueira, 1980)

Continua DORATIOTO, que na casa que era ocupada por Lopez foi encontrada grande quantidade de vinhos e champagne, além de vasto depósito de moedas. Enquanto sua população minguava na fome o gosto do ditador não se afastava de suas bebidas. Apesar do sucesso na batalha, ela não significou a captura de Lopez, que novamente se evadiu. A batalha derradeira se daria em Acosta-Ñu, conhecida no Brasil como batalha de Campo Grande. Lá se enfrentaram 20 mil aliados e 6 mil paraguaios. Após essa data iniciou-se uma perseguição a Lopez, que já sem efetivos numerosos, se valia do conhecimento do terreno para fugir. Somente em 1º de março de 1970, a perseguição chega ao fim, com a morte de Solano Lopez, em Cerro Corá, nas margens do arroio de Aquidabán.

Nos seis anos de conflito o efetivo de alistados do Exército foi de 123148 (cento e vinte três mil, cento e quarenta e oito). A estimativa mais coerente de baixas, realizada em 1972 pelo Estado Maior do Exército, é de 33 mil mortos. No lado paraguaio, as incertezas são grandes, mas acredita-se que entre 60% e 70% da população tenha perecido durante o confronto. (DORATIOTO, 2002)

Segundo DORATIOTO, os gastos do Brasil com a Guerra foram de 614 mil contos de Réis. Como comparação, a receita no ano de 1864 foi de 57 mil contos de Réis. Ele resume também, as repercussões positivas, quanto ao Brasil:

Embora traumática, a guerra foi o ápice da “obra de unificação” do Brasil, ao conjugar energias de todo o país para vencê-la. No início do conflito, voluntários se apresentaram em todas as regiões do país; o Imperador teve sua imagem fortalecida e o hino e a bandeira foram incorporados ao cotidiano dos grandes centros urbanos, por meio de festejos cívicos, nas comemorações de vitórias ou nas cerimônias da partida das tropas. Enfim, tornou-se fator de fortalecimento da identidade nacional brasileira a existência do inimigo, que segundo o discurso da época, era apenas Solano López, pois também o povo paraguaio era vítima deste. No sul, o Rio Grande, província vista como problemática pelo governo central brasileiro, não só incorporou-se ao esforço nacional com sua cavalaria, como foi, talvez, a província mais

beneficiada financeiramente, graças ao fornecimento de suprimentos para o teatro de guerra. Outra consequência foi que o Paraguai deixou de representar uma ameaça em relação ao Mato Grosso e, ao ser derrotado, teve que aceitar os limites que o Império pleiteava, bem como garantir a livre navegação de seus rios internacionais pelas embarcações brasileiras. (DORATIOTO, 2002)

Os acordos de paz na Região se arrastaram por mais alguns anos, mas acabaram contornando as fronteiras no nosso atual Brasil, pelo menos em sua porção centro-sul. Os custos da guerra, por decisão diplomática, não foram totalmente imputados ao Paraguai, tendo em vista aquela nação já estar demasiadamente fragilizada, tendo ainda o restante da dívida ter sido perdoada no Governo de Vargas. (DORATIOTO, 2002)

A capacidade brasileira de mobilização de recursos e pessoal, que suprimiu o inicial despreparo militar, trouxe ao país a hegemonia militar e política regional. O Exército saiu do conflito com um sentimento de identidade até então desconhecido, o que o tornou importante ator no cenário nacional. (DORATIOTO, 2002)

Conclui-se, parcialmente, que a atuação do Exército Brasileiro na Defesa do país definiu as fronteiras da nação, pôs fim as tensões platinas, definiu o papel do Exército no país e lhe trouxe sentimento de identidade, além de destituir uma ditadura tirânica no vizinho Paraguai. Deu, ainda, ao país, a hegemonia militar e na região.

3.6 A NACIONALIDADE

Sobre a questão da Unidade Nacional, o autor Marco Antonio da Cunha, em seu livro “A Chama da Nacionalidade”, faz uma exposição dos fatores que levaram o Brasil de um conjunto de Províncias distantes em uma Nação coesa. A arregimentação dos largos contingentes já mencionados fez necessário o recrutamento indistinto de situação ou classe social. Os cidadãos das mais diversas origens, de boas condições, marginalizados ou estigmatizados viram-se como cidadãos patriotas.

Para o Exército, diz o autor, a coesão interna trazida pela campanha de mobilização, trouxe uma “uma consciência mítica fundamentada numa hierarquia de valores que privilegiava honra e Pátria”. Segundo ele:

“A sacralização desses conceitos, materializados simbolicamente no Hino e na Bandeira, justificou o culto à bravura e ao heroísmo e glorificou o sacrifício supremo da vida em defesa dos interesses nacionais, sensibilizando, indistintamente, representantes de todas as camadas sociais.” (CUNHA, 2000)

No decorrer do conflito, convocados e Voluntários da Pátria, unidos pelo mesmo uniforme em torno de um mesmo ideal deram provas inequívocas do seu valor. Fortalecidos pelos laços de camaradagem, deixando para trás possíveis ressentimentos, foram capazes de lutar e morrer pela honra da Pátria. Ao término da guerra, retornando a sociedade que os ovacionava, trouxeram ao país o sentimento uno de nação. Pela primeira vez o Brasil se sentia uma só Nação. O Brasil fora permanentemente alterado e o Exército, até então um coadjuvante das Guardas Nacionais, surgira com um importante papel social e político no Estado. (CUNHA, 2000).

Conclui-se, parcialmente, que as ações do Exército Brasileiro no contexto da Guerra da Tríplice Aliança foi um dos vetores de transformação da sociedade brasileira ao unir distintas camadas sociais e étnicas no esforço de guerra, reduzindo preconceitos e unindo a nação. Elas criaram um sentimento de nacionalidade e edificaram os valores e símbolos nacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho visou-se estudar o papel do Exército Brasileiro na Defesa Nacional durante a Guerra do Paraguai.

Através da pesquisa realizada compreendemos a magnitude da Guerra do Paraguai. Em resumo, ela definiu o Brasil como nação, criando o espírito comum de nacionalidade. Desenhou os contornos de nosso país, pelo estabelecimento das fronteiras, a tanto disputadas no sul do continente. A atuação do Exército nesse conflito repeliu injusta agressão ao território nacional e garantiu os interesses de sua população, seja no Mato Grosso, no Sul, ou mesmo no estrangeiro. Foi mantida a soberania do estado, impedindo a perda

ou divisão do território A massiva mobilização nacional projetou o Brasil como uma potência militar e política, nos alçando como liderança na América do Sul. Estabeleceu o Exército como um ator importante na nação devido a identidade adquirida na Guerra. Tudo isso feito através de ações da expressão militar nacional e sustentadas por um esforço de Guerra sem precedentes na América do Sul.

A Unidade Nacional, durante a Guerra do Paraguai, quanto ao seu território foi defendida, delimitada e estabelecida. Já o sentimento de unidade foi criado durante o conflito. Vê-se, ao final dessa exposição, que o Exército foi ator central nesse período. Sua atuação foi preponderante ainda na criação de um espírito propriamente nacional, trazendo coesão ao país e na definição de nossas fronteiras e sua manutenção, garantindo a integridade territorial do Brasil.

A Defesa Nacional, hoje definida pelo Livro branco de Defesa Nacional, tem como seu primeiro objetivo a garantia da soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial, que foi plenamente atingido pelo esforço da nação através da atuação do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. (Brasília : Ministério da Defesa, 2012).
- CERQUEIRA, Dionísio. **Reminiscências da Campanha do Paraguai 1865-1870**. Edição especial 1979. Rio de Janeiro; Biblioteca do Exército, 1980.
- CUNHA, Marco Antonio. A chama da nacionalidade. Rio de Janeiro; Biblioteca do Exército ED., 2000
- DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DORATIOTO, Francisco. **História e Ideologia: a produção brasileira sobre a Guerra do Paraguai**. 2008. 20f. Artigo. Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2008
- FRAGOSO, Augusto Tasso: **Os Franceses no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004
- DE HOLANDA, Sérgio Buarque. **História Geral da Civilização Brasileira**, Tomo II, volume 3, o processo de emancipação. 9ª Edição, Bertrand Brasil, 2003
- Institute for Economics & Peace. Global Peace Index 2018: **Measuring Peace in a Complex World**, Sydney, June 2018. Available from: <http://visionofhumanity.org/reports> Acesso: 15/07/2019
- MAGNOLI, Demétrio. **História das guerras**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- McCANN, Frank D. **Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro 1889-1937**; tradução Laura Teixeira Motta. Stanford University Press, 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MORAES, Denise. **Comprando soldados: uma estratégia de recrutamento para a Guerra do Paraguai** (Artigo). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/comprando-soldados-guerra-do-paraguai>. Publicado em: 31 Jul 2017. Acesso: 15/07/2019
- TORAL, ANDRÉ AMARAL DE. **Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai**. Humanitas / FFLCH / USP, 2001. São Paulo